

# Museu da União dos Veteranos de Angola na Rússia



Visita ao Museu do Ministro da Defesa Nacional de Angola, General João Manuel Gonçalves Lourenço (2015)

O trabalho para a criação do Museu da União dos Veteranos de Angola foi iniciado praticamente no momento da fundação da própria União em 2004, não tendo cessado até hoje. Ao trilhar por esse caminho os nossos historiadores – entusiastas encontraram dificuldades relevantes, como por exemplo, a falta de instalações para armazenamento e apresentação, dificuldades com a distribuição de informações sobre a recolha do material para exposição, falta de assistentes profissionais e de apoio financeiro. Nós, porém, vencemos essas dificuldades, atravessando várias etapas durante a criação do Museu, relacionadas com a

busca de material para exposição, sua colecção, armazenagem e inventário e preparação para a exposição. Os factores decisivos, que causaram impacto na criação do Museu, foram a organização e a realização de duas exposições públicas em Moscovo, que tiveram lugar no Museu Central do Estado de História Contemporânea da Rússia na rua de Tverskaia nos anos 2006 e 2009. Os objectos dessas exposições, apesar da falta de instalações para a armazenagem e de meios para a sua locação, foram cuidadosamente preservados. Foram eles que se tornaram as bases para a criação do futuro Museu.

## História de Criação do Museu



Visita ao Museu do Comandante da Região Militar de Luanda, General Simão Carlitus "Wala" (2016)

Uma das tarefas principais da organização social russa dos participantes de prestação da ajuda internacionalista à República de Angola, a União dos Veteranos de Angola, criada em 2004 em Moscovo, passou a ser a conservação da memória material da missão internacionalista de dezenas de milhares de pessoas – soviéticos e russos – que estiveram e trabalharam em Angola nos anos 70 – 90 do século XX. Para isso, um grupo de entusiastas organizou a recolha de provas materiais dessa missão: documentos, publicações e manuscritos, modelos de uniforme militar e de equipamentos, insígnias, condecorações, objectos comemorativos, fotografias, áudios e vídeos e outras relíquias históricas, bem como recordações dos veteranos de Angola. Naquela época, no entanto, não

havia instalações para a armazenagem de objectos da exposição, por essa razão, os veteranos de Angola os mantinham onde possível: em suas casas, nas casas de amigos, até no lugar do trabalho.

Os entusiastas da nossa União à época nem tinham ideia, que no futuro eles teriam as suas próprias acomodações, em cuja base seria criado o Museu, mas até lá ainda havia um longo caminho.

Para o ano de 2006, a quantidade de raridades angolanas colecionadas chegou a um nível, que permitiu organizar a sua exposição pública em uma plataforma profissional de Museu. Em **Maio de 2006**, a União dos Veteranos de Angola organizou e realizou no Museu Central de História Contemporânea da Rússia, na rua

Tverskaia, uma exposição única intitulada “**O sangue russo não tingira a terra angolana com escarlate?**”

Na exposição, que durou duas semanas, foi possível, pela primeira vez na história da URSS e da Rússia, apresentaraopúblicomapasdebatalhas e relatórios, memorandos, diários e ordens dos conselheiros militares soviéticos, modelos de uniforme militar, de equipamentos e armas (maquetas), condecorações e artigos de uso pessoal, fotos dos participantes no conflito local em Angola. Foi uma tarefa difícil, e foi possível organizar a exposição praticamente com os esforços dos entusiastas da União e com os meios arrecadados pelos próprios veteranos. Porém, apesar da ausência de qualquer apoio por parte das autoridades e da inacessibilidade dos arquivos do Governo, a exposição acabou sendo vasta, rica e gozou de grande popularidade: várias centenas de pessoas a visitaram no decorrer das duas semanas, não só os veteranos de Angola e de guerras locais e de outros países, mas também estudantes de Universidades de Moscovo. A exposição foi muito apreciada por parte das organizações de veteranos de Moscovo, e também por parte da Embaixada da República de Angola. Ela foi visitada pela delegação militar angolana, encabeçada pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas na época Agostinho Fernandes Nelumba “Sanjar”, que, naquele momento encontravam-se em Moscovo, e cujos membros visitaram a exposição com muito interesse.

Os trabalhos de colecção de raridades para o Museu continuavam, e, em **Maio de 2008**, a União dos





Inauguração no Museu Central das Forças Armadas da Rússia do stand dedicado à participação de cidadãos soviéticos e russos nas guerras locais em Angola, Moçambique e Etiópia (2008)

Veteranos de Angola tomou parte na organização de um stand, no Museu Central das Forças Armadas da Rússia, **dedicado ao cumprimento pelos cidadãos soviéticos e russos de seu dever internacionalista e profissional em Angola, Moçambique e Etiópia nos anos 70–90 do Século XX**. Para uma exposição permanente, localizada na sala N.º 21 “Forças Armadas da URSS nas guerras locais no período de 1946–1991”, a União dos Veteranos de Angola disponibilizou seus melhores objectos para a exposição, incluindo o seu uniforme tropical de general (de cor areia) que o Assessor Militar Principal Coronel-General Konstantin Kurochkin usara em Angola em 1982–1985 e uma estatueta, presente do Ministro da Defesa de Angola para Kurochkin, e ainda fotos exclusivas, exemplares de documentos, condecorações,

medalhas comemorativas angolanas, diplomas conferidos aos conselheiros soviéticos pelo desempenho exemplar de seu dever internacionalista e outros objectos de exposição.

O Presidente da União dos Veteranos de Angola, Vadim Sagachko, em particular, entregou ao Museu Central das Forças Armadas a sua medalha da União com uma Certidão que lhe fora concedida aquando do seu ingresso na União, enquanto que o especialista militar O. Krassilnikov enriqueceu a exposição com a sua boina angolana com o emblema das FAPLA. O intérprete militar, Sergei Kolomnin entregou ao Museu um binóculo de artilharia, para ele presenteado em 1982 em Angola pelo Chefe da EM da FAPA/DAA Alberto Correia Neto, enquanto que o veterano de Angola, Andrei Tokarev doou para o Museu seu uniforme militar português, usado pelos primeiros combatentes

das FAPLA e os especialistas militares soviéticos no final dos anos 70. Esses objectos de exposição dos veteranos de Angola podem ser vistos também hoje no **Museu Central das Forças Armadas da Rússia** em Moscovo, na Rua Sovietskoi Armii, 2, edifício 1 (sala N.º 21, segundo andar).

A recolha de peças para exposição para o Museu continuava. Passados vários anos, foram acumulados nos arquivos da União dos Veteranos de Angola mais de mil fotografias raras e nunca antes publicadas, feitas em Angola no período entre 1975 e 1992 pelos membros da União, especialistas e conselheiros militares, sendo que a maioria dessas fotos foi tirada quase ilegalmente: aos militares soviéticos e civis, especialmente nos primeiros anos de operação em Angola, foi “categoricamente não recomendado deixar quaisquer vestígios fotográficos de seu trabalho no exterior”. A partir do início dos anos 80 do século XX, estas restrições foram afrouxadas, mas a maioria das fotos eram ainda de natureza puramente amadora e feitas em preto e branco. No entanto, elas traziam grande interesse não apenas como um documento da época, mas como evidência do trabalho dos nossos militares e civis em Angola nos anos 79–90 do século XX, sobre o qual o público, em geral, não tinha nenhum conhecimento.

Surgiu a ideia de seleccionar as fotografias mais valiosas para expor durante uma exposição fotográfica pública. Essa exposição foi organizada mediante esforços da União dos Veteranos de Angola em **Junho de 2009**, em Moscovo,



Entrega pelo Ministro da Defesa de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço de um novo objecto para a exposição do Museu (2015)

no Museu Central de Estado de História Contemporânea da Rússia. A exposição levou o nome “**Não podíamos ter estado lá?**” tornou-se uma sensação singular, não somente de cunho cultural e histórico, mas também de informação. Ela foi visitada por milhares de moscovitas: veteranos de guerras locais, militares, estudantes e outros residentes da

passando a União a receber cartas, apelos, sugestões de colaboração dos veteranos angolanos, que vivem não só na região da capital, como também em outras Regiões e Repúblicas da Federação Russa. A exposição também foi visitada por funcionários do Gabinete do Adido de Defesa da Embaixada de Angola em Moscovo, estudantes cursando

Para o ano de 2010 a União dos Veteranos de Angola acumulou um volume importante de evidências materiais da nossa missão em Angola: diversos tipos de documentos, publicações impressas e manuscritos, modelos de uniforme militar e equipamentos, insígnias, condecorações, objectos comemorativos, fotografias, áudios e

instalar o Museu na sede da União dos Veteranos de Angola em Moscovo, na Praça Smolenskaia, 13/21, sala 161.

Hoje, no Museu da União dos Veteranos de Angola, operando sem fins lucrativos, encontra-se uma exposição permanentemente aberta e actualizada que relata sobre a guerra angolana dos anos de 70 a 90 do século XX, sobre o cumprimento



Intervenção do Ministro da Defesa de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, após visita ao Museu e à sede da União dos Veteranos de Angola (2015)



Visita ao Museu da Delegação militar angolana encabeçada por general Adriano Makevela Mackenzie (2015)

capital. Os visitantes puderam ver claramente, como e em que condições os soviéticos cumpriram o seu dever profissional e internacionalista em Angola nos anos 70 – 90. Na abertura da exposição havia equipas de filmagem de vários canais televisivos federais, correspondentes da imprensa escrita, por isso, após a exposição, foi rompido o bloqueio informativo em relação à participação de nossos concidadãos na guerra em Angola nos anos 1975–1992,

academias e escolas militares da capital. No dia 12 de Junho de 2009, a exposição foi visitada pelo vice-primeiro-ministro do Governo russo, Igor Sechin e o Director do Serviço Federal de Cooperação Técnico-Militar da Rússia, Alexandre Fomin. Após conclusão dos trabalhos na exposição, que tiveram a duração de duas semanas, seus objectos foram cuidadosamente desmontados e armazenados pelos esforços dos entusiastas da União.

vídeos, bem como recordações dos veteranos, juntados pelos entusiastas da União. Por essa razão o Conselho da União dos Veteranos de Angola tomou a decisão de criar o Museu da União dos Veteranos de Angola operando sem fins lucrativos. Uma importância decisiva teve o facto, de que naquela época já foi emitido o Despacho do Governo da Federação Russa para que fossem disponibilizadas as instalações para o trabalho em Moscovo da União dos Veteranos de Angola. Foi decidido

pelos militares soviéticos e russos e especialistas civis, de seu dever internacionalista em Angola e a sua interacção com os combatentes angolanos e cubanos. O Museu abriga objectos verdadeiramente exclusivos, associados à história contemporânea de Angola, evidências de guerras recentes pela independência do povo angolano contra as agressões da África do Sul, na defesa da soberania e integridade territorial do Estado.

## As peças do Museu, doadas por presenteadores estrangeiros



Militares angolanos no Museu: Almirante Silva Dala, Coronel António Anjo Nunes, general Francisco Lopes Gonçalves Afonso “Hanga”

A parte fundamental é composta por peças reunidas por entusiastas, membros da União e veteranos de Angola da Rússia e de outros países. Não apenas objectos comemorativos e fotografias, que serviram de base para duas exposições públicas em Moscovo, em 2006 e 2009, no Museu Central de Estado de História Contemporânea, mas também **presentes de delegações estrangeiras e de pessoas que visitaram o Museu e a sede da União; objectos raros de arquivos pessoais de oficiais e generais angolanos e cubanos.**

Entre as raridades e presentes, cedidos para nós por oficiais e generais do Exército Angolano, sobressai uma escultura de mulher angolana feita em madeira de ébano presenteadada

pelo **Ministro da Defesa de Angola, o general João Manuel Gonçalves Lourenço**, durante a visita à sede da União dos Veteranos de Angola e ao Museu em 2015. Essa figura completou a estatueta “Pensador” (Tchockwe), presenteadada pelo mesmo **general João Manuel Gonçalves Lourenço**, em visita oficial à Luanda da delegação da União dos Veteranos de Angola em 2014. Cabe notar que o Museu abriga as fotografias raras do general **João Lourenço** tiradas quando ele estudava na Academia Lenine em Moscovo, no início dos anos 80. As fotos estão expostas no stand do Museu, enquanto suas exemplares foram enviadas para o Ministro da Defesa de Angola, durante visita à Luanda da delegação à

União dos Veteranos de Angola, em Setembro de 2015.

Em 2015, o **Comandante da FAN de Angola, general Francisco Lopes Gonçalves Afonso “Hanga”** entregou para o Museu as suas dragonas de Coronel-General que recebeu ao ser promovido a esta alta patente. O General “Hanga” é uma figura lendária dentro das Forças Armadas Angolanas. No início dos anos 80, após ter terminado seus estudos na Escola de Aeronáutica na URSS, comandou o primeiro Esquadrão de aviões de combate de Angola e pilotou vários tipos de aviões (incluindo MiG-17, MiG-19, MiG-21, Su-22M) e há mais de 20 anos lidera a FAN de Angola. Em 2002, ele estava pessoalmente envolvido no apoio aéreo das tropas angolanas na operação Kissonde que, em Fevereiro de 2002, resultou na morte do líder intransigente da oposição angolana, J. Savimbi.

Outro célebre **general** angolano, **Simão Carlitos “Wala”**, conhecido por ter comandado a 20ª Brigada do Exército angolano, que deu uma contribuição decisiva na operação Kissonde e na morte do líder da UNITA, Jonas Malheiro Savimbi. Ele doou para o Museu algumas fotos únicas, onde ficaram eternizados os combatentes da sua Brigada, algumas horas após a destruição do oponente inconciliável. O **Chefe da Direcção de Forças Especiais do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, João da Cruz Fonseca**, concedeu a União algumas insígnias raras das forças de operações especiais angolanas dos tempos da guerra civil e insígnias de distinção modernas de



Doador do Museu, general João da Cruz Fonseca





Visita ao Museu do Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Angola na Rússia Joaquim Augusto de Lemos

Comandante da FAN de Angola, general Francisco Afonso “Hanga” entrega ao representante da União em Angola, Aleksandr Cherkasskii novos objectos para exposição no Museu dos veteranos russos (2016)

combatentes das Forças Especiais das Forças Armadas Angolanas.

Entre as raridades e presentes dados para nós pelos oficiais e generais do Exército cubano em serviço em Angola nos anos 1975 – 1989, encontram-se: uniforme de gala de um militar cubano, boné do uniforme de oficial, insígnias de distinção, exemplares de documentos estratégicos do Comando do contingente cubano em Angola e outros artigos.

As raridades expostas no Museu foram enviadas não apenas por oficiais

e generais do exército angolano e internacionalistas cubanos que lutavam em Angola, mas também por nossos antigos inimigos – os militares da África do Sul. Assim, por exemplo, o **militar sul-africano, Gert Hugo**, detentor de muitas condecorações da RSA do período até 1992, entregou sua colecção de medalhas ao Museu dos Veteranos de Angola. Entre estas, encontra-se a “Medalha Sul-Africana”, que tem uma história interessante, uma vez que foi fundida simbolicamente da blindagem do carro de combate T-34,

capturado pelas tropas sul-africanas em 1981 no território angolano durante a operação “Protéa”. Para os militares sul-africanos, o T-34 é um símbolo. E mais, um símbolo que se tornou conhecido mundialmente. Ele personificava a força militar soviética, a Vitória na II Guerra Mundial, o avanço soviético em África. Por isso, os sul-africanos escolheram o “trinta-e-quatro”. A iniciativa de fundir uma condecoração de um tanque derrotado das FAPLA foi do então Comandante do Exército sul-africano, general

Johannes Geldenhuys. Ele não foi um pioneiro nesse caso e conhecia bem a História. Durante a mal sucedida para o exército russo guerra da Crimeia (Guerra do Leste) 1853–1856, os britânicos utilizavam o bronze dos canhões capturados na Crimeia, para fundir as condecorações para os seus soldados e oficiais. Naturalmente não foi usado o aço do tanque T-34 para fazer condecorações. De forma puramente simbólica, foram retiradas algumas peças pequenas e, quando fundidas, eram acrescentadas à liga



de níquel de prata, da qual cunhava-se a condecoração sul-africana. Essa medalha era considerada de grande prestígio e honra entre os militares sul-africanos antes de o Congresso Nacional Africano (ANC) chegar ao poder. Basta dizer que esse lugar de prestígio, seja de uniforme militar ou de traje civil fica logo ao lado da prestigiosa medalha “Pela Pátria”

(essa última também está disponível na colecção do Museu).

No Museu também estão guardados os objectos doados para nós durante a visita em 2014 à sede da União da delegação dos veteranos sul-africanos das Forças de Defesa Sul-Africanas (SADF) e Forças Territoriais do Sudoeste Africano (SWATF), liderada pelo **Major-General**

**reformado, Roland de Vries**. São as condecorações sul-africanas, insígnias, regalias e símbolos e insígnias de grupos de forças especiais do Exército da África do Sul (Batalhão Buffalo e Regimentos de “Recces”), publicações impressas, bem como uma placa comemorativa do 61º Batalhão Motorizado (Grupo de Batalhão) e do 31º Batalhão das SADF (os “Bosquímanos”), que participaram

activamente da guerra em Angola. Da colecção fazem parte itens de uniformes militares e de equipamentos dos soldados e oficiais sul-africanos que combateram em Angola: capacetes de aço e em fibra de carbono (Kevlar), marmitta com o nome do proprietário arranhado em sua superfície, cintos de uniformes, fivelas, emblemas bordados e insígnias.



Generais e oficiais das Forças Armadas Angolanas junto com os seus consultores russos visitaram o Museu em 2015



Generais das Forças Armadas Angolanas no Museu da União dos Veteranos de Angola na Rússia

## Os objectos do Museu, doados pelos veteranos russos



Vice-Primeiro-Ministro do Governo da Rússia Igor Sechin visita a exposição da União dos Veteranos de Angola “Não podíamos ter estado lá?” (2009)

Entre as raridades em exposição no Museu destaca-se uma grande colecção de fotografias do período de 1975–1992, mapas de batalhas, publicações impressas, folhetos de propaganda (das FAPLA e do MPLA e dos seus oponentes: a UNITA e a FNLA), documentos pessoais dos participantes da guerra em Angola, suas condecorações, diplomas de honra do comando das FAPLA e de tropas cubanas com que eram condecorados os conselheiros soviéticos; modelos de uniformes dos especialistas militares soviéticos, oficiais e soldados das FAPLA, da UNITA, da RSA, das Unidades do ANC e da SWAPO, bem como os distintivos de soldados que participaram do conflito militar regional em Angola no final do século XX. A maior parte

destas peças foi doada para o Museu pelos participantes russos da missão internacionalista em Angola.

Em blocos separados estão expostas raridades doadas ao Museu pelos veteranos russos de Angola **Aleksandr Polivin, Vadim Sagachko, Konstantin Kurochkin, Leonid Krasov, Michail Korol, Boris Murashov, Sergei Antonov, Dmitri Babushkin** e vários outros. Por exemplo, **Aleksandr Polivin**, autor e operador do documentário “Não podíamos ter estado lá”, filmado em Angola em 1989–1990, e autor da canção do mesmo nome que, mais tarde, tornou-se o Hino na União dos Veteranos de Angola, esteve duas vezes em Angola cumprindo o seu dever internacionalista. Por coragem e abnegação demonstradas durante o

cumprimento de seu dever profissional, ele foi condecorado com a Ordem da Insígnia de Honra da URSS “Insígnia de Honra”, com uma medalha da URSS “Pelo Mérito em Batalha” e com a medalha de Cuba “Pela Distinção no Serviço Militar”. Aleksandr Polivin entregou todas essas condecorações ao Museu.

No Museu encontram-se o Diploma do Soviete Supremo da URSS “Ao Combatente Internacionalista”, assinado pelo primeiro e último Presidente da URSS, Michail Gorbachev e a Insígnia “Combatente Internacionalista”, que foram concedidos ao **conselheiro militar em Angola, Vadim Sagachko**, actual presidente da União dos Veteranos de Angola, depois de cumprida a missão neste país africano. O ex-**Conselheiro Militar Principal em Angola, Coronel-General Konstantin Kurochkin** que ocupava este Posto nos anos de 1982–1985, presenteou o Museu com o seu Certificado de “Pára-quedista Instrutor” e a medalha cubana “Combatente Internacionalista” (com respectivos documentos) com que foi condecorado em Angola pelo Comando da Missão Militar de Cuba. Outras raridades presenteadas ao Museu (uniforme tropical de general,

que usara em Angola nos anos 1982–1985, barretas de condecorações militares e uma estatueta, presente do Ministro da Defesa de Angola), actualmente compõem o acervo do Museu Central das Forças Armadas da Rússia.

O **tradutor militar, Mikhail Korol** (missão internacionalista em Angola de 1984 a 1986) ofereceu ao Museu os objectos da sua própria colecção: dragonas de oficial da UNITA genuínas capturadas em combate e vários folhetos da UNITA.

**Leonid Krasov, cavaleiro da Medalha soviética “Pela Coragem”, recebida pela façanha em Angola**, enriqueceu a colecção do Museu com objectos raros de seu arquivo: insígnias do Grupo de Operações Especiais angolanas e dragonas de capitão das FAPLA e uma camisola dos anos 80 de militante da Organização Juvenil Angolana – JMPLA.

O **veterano de Angola Boris Murashov**, que nos anos de 1980–1982 esteve em Angola na qualidade de especialista junto da FAPA, presenteou o Museu com uma colecção exclusiva de selos postais angolanos juntada ao longo de muitos anos. A colecção inclui raridades



filatélicas dos tempos coloniais e do período após 1975, quando Angola tornou-se país independente e soberano: selos com as imagens de navegadores e descobridores portugueses, representantes étnicos dos povos de Angola, do primeiro Presidente da Angola independente, médico e poeta dr. Agostinho dos Santos Neto. **Outro veterano de**

URSS, bandeiras e fâmulas daqueles anos, itens de uniformes militares, condecorações.

Na colecção do Museu há uma medalha rara, que pertence ao **veterano de Angola Andrei Tokarev**, “2º Aniversário das FAPLA”, algumas medalhas com o perfil do primeiro presidente de Angola, Agostinho Neto, que deviam servir

Roberto, da colecção de **Sergei Kolomnin**. Essa última destinava-se para a condecoração de combatentes da FNLA, depois da tomada de Luanda em 1975. No entanto, na batalha de Kifangondo, em Novembro de 1975, as tropas da FNLA foram derrotadas pelo agrupamento das FAPLA e internacionalistas cubanos e a medalha, naturalmente ficou sem uso.

subversão da SADF e o esquema de sua recuperação daquelas pontes, oferecido pelo **engenheiro de construção de pontes, Sergei Kononov**, que, nos anos de 1984–1986, trabalhava no grupo de especialistas soviéticos “Pontes” junto à Empresa Nacional de Pontes (ENP) de Angola, folhetos de propaganda da UNITA datadas da década de 80.



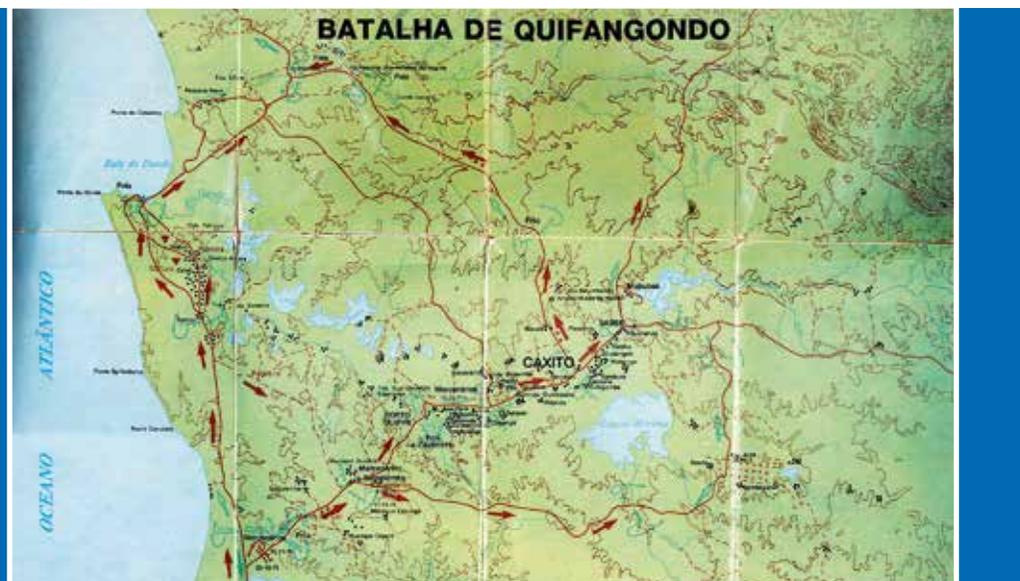
**Angola, Igor Vasiliev**, que vive permanentemente na Inglaterra, durante vários anos compra em diversos leilões online, objectos raros relacionados com Angola, entregando-os ao nosso Museu. Entre estes, um disco de vinil dos anos 80 com canções revolucionárias e folclóricas angolanas, mapa de Luanda com o grau de classificação “Muito Secreto”, publicado pelo serviço topográfico do EMG das Forças Armadas da

de condecorações, porém acabaram não sendo usadas com esse fim. Na colecção há uma Medalha angolana “Participante do Primeiro Congresso do MPLA”, lançada em 1977, uma Medalha da RSA, cunhada em 1994 em homenagem à unificação de várias formações militares (MK, APLA, AZANLA, SADF) em Forças Armadas únicas do país – SANDF, e ainda uma medalha exclusiva de liga de prata com o perfil do líder da FNLA, Holden

O Museu da União dos Veteranos de Angola também abriga um mapa de navegação única, i.e., o esquema de navegação aérea do avião de reconhecimento de longo alcance soviético Tu-95 com a rota de San Antonio (Cuba) a Luanda, proveniente do arquivo do **piloto do 392º Regimento Independente de Reconhecimento Aéreo, Eugénio Kalinin**, varias fotos das pontes angolanas destruídas por acções de

Um lugar a parte ocupam objectos domésticos, que nos lembram o período angolano da nossa vida: um gravador Sharp -777 (presente de **Vladimir Ovsianikov**), câmaras fotográficas daquela época, relógios, uma lata de 200 g com o célebre café solúvel angolano Ginga, fabricado em Luanda nos anos 70 – 80 (presenteada por **Oleg Drachiov**), etiquetas de garrafas de cerveja angolana Cuca (de **Maxim Gladkov**) e outros artigos de exposição.

## Stands temáticos de História de Angola



Mapa único da batalha de Kifangondo e no norte do país em 1975, da edição de “XI Aniversário da Independência. Batalha de Quifangondo”, 1986

Uma atenção especial no Museu da União dos Veteranos de Angola é dedicada a eventos importantes como a **Batalha de Kifangondo (1975)**. Essa batalha teve um papel de destaque na história contemporânea de Angola. Em resultado dos acontecimentos dramáticos de Outubro – Novembro de 1975 em Kifangondo, subúrbio de Luanda, foi decidido o destino da Angola Independente. Graças à vitória na batalha contra o grupo oposicionista da FNLA de Holden Roberto e os invasores zairenses do “Braço Armado” do MPLA – as FAPLA e dos internacionalistas cubanos, o movimento MPLA conseguiu manter o controlo sobre a capital do país, e o Presidente do MPLA, Agostinho Neto,

na noite de 11 de Novembro de 1975, em plena conformidade com os Acordos celebrados com a administração portuguesa, declarou a independência de Angola. Um papel decisivo na derrota da oposição armada e dos invasores, foi desempenhado pelas armas soviéticas, em particular, pelos mais modernos na época lançadores múltiplos BM-21 “Grad” transportados a Luanda pelos internacionalistas soviéticos e cubanos. Essa vitória permitiu ao MPLA consolidar o seu poder no país, enquanto a ulterior ajuda contínua de Cuba e os fornecimentos do material militar da URSS permitiram fazer frente à agressão externa da RSA e defender a soberania e a independência.



Cartazes das exposições realizadas pela União no Museu Central de História Contemporânea da Rússia em 2006 e 2009



Nessa Secção estão apresentadas as fotos exclusivas, mapas e esquemas relacionados com a **Batalha de Kifangondo**. Um dos mapas expostos é um original de uma rara edição do Instituto de Geodesia e Cartografia de Angola, de 1986 “XI Aniversário da Independência. Batalha de Quifangondo”, um outro é o plano da batalha, composto por uma testemunha, um participante brasileiro da batalha do lado da FNLA, **Pedro Marangoni**. Ademais, nesta Secção também estão expostas edições impressas de Sergei Kolomnin sobre o combate, “Rasto russo em Kifangondo. Páginas desconhecidas da história da África Negra” (em russo e em português), edição angolana de “A Batalha de

Kifangondo. Factos e documentos”, editados em Luanda em 2011 (Miguel Júnior. A batalha de Kifangondo. 1975. Factos e documentos. Mayamba Editora, Luanda, 2011), e ainda um cartaz “A Entrada Triunfal em Luanda de Holden Roberto e Jonas Savimbi”, publicado pelo Departamento de Propaganda do MPLA depois da derrota das tropas da FNLA em Kifangondo.

Um stand separado é dedicado a outro evento célebre da história angolana, à **Batalha de Cuito Cuanavale (1987–1988)**. Esse pequeno vilarejo no sul do país, a trezentos quilómetros da fronteira com a Namíbia, recebeu o nome de “Stalingrado africano”. Em Agosto de 1987, em resultado de uma operação militar em



Representantes da Embaixada de Angola em Moscovo em visita à exposição da União dos Veteranos de Angola no Museu Central de História Contemporânea da Rússia

larga escala das FAPLA na província do Cuando Cubango, preparada com o auxílio de conselheiros militares soviéticos, os bandos da UNITA ficaram numa situação crítica. Surgiu uma ameaça real de perda pelos membros da UNITA, da chamada “base avançada” em Mavinga. Tentando evitar a derrota total do seu aliado fiel na Região – a UNITA, o Exército da RSA mais uma vez invadiu o território de Angola. Esta foi a 14ª

invasão em grande escala sul-africana do território de Angola, desde a data de proclamação da independência do país. Em 16 de Novembro de 1987, o avanço do Exército sul-africano e das forças da UNITA nas proximidades do Cuito Cuanavale, no chamado “Triângulo do Tumpo”, foi frustrado, ficando a vila sitiada.

A aviação militar sul-africana bombardeava periodicamente; os obuses G-5 de longo alcance regularmente

metralhavam as posições das defesas e o próprio vilarejo. As tropas sul-africanas, utilizando os carros de combate pesados Olifant, Veículos de combate de Infantaria Ratel e outro material de combate assaltavam metodicamente as posições dos defensores de Cuito Cuanavale. O cerco do pequeno vilarejo durou cinco meses. Em 23 de Março de 1988, foi feito o último assalto decisivo. Porém, tendo perdido vários carros de combate Olifant, os sul-africanos recuaram, não conseguindo derrotar a defesa e o espírito heróico dos defensores de Cuito Cuanavale. Nesta batalha tombaram três militares soviéticos. Em 26 de Setembro de 1987, foi ferido mortalmente o tradutor militar da 21ª Brigada de Infantaria Mecanizada das FAPLA, subtenente Oleg Snitko; em 27 de Novembro de 1987, durante bombardeio de Cuito Cuanavale pela artilharia de longo alcance sul-africana, pereceu o conselheiro da 6ª Região Militar, Colonel Andrei Gorb. Em 20 de Dezembro de 1987, durante o transporte para o hospital de um oficial gravemente ferido, morreu, ao pisar numa mina, o motorista e técnico de comunicações do Grupo de Conselheiros Soviéticos da Frente Sul, soldado Aleksandr Nikitenko.

No stand, dedicado à **Batalha de Cuito Cuanavale**, estão expostos mapas de batalhas, esquemas, fotografias, incluindo as fotos dos nossos compatriotas pericidos em Cuito Cuanavale, estilhaços de obuses sul-africanos G-5 e de lançadores múltiplos “Valkiri” (presenteados ao Museu por **Sergei Antonov**) que em 1987–1988 bombardeavam as posições das FAPLA em Cuito Cuanavale.



## A História de Cooperação entre URSS (a Rússia) e Angola



Visita à exposição do Museu do Ministro da Defesa de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço (2015)

No Museu estão amplamente expostos documentos e fotografias raras, outros artigos de exposição, que reflectem o tema de cooperação política, técnica e militar da URSS (Rússia) e Angola no período entre 1975 e 1992. A União Soviética e a República de Cuba prestavam ajuda e suporte ao Movimento de Libertação Nacional de Angola a partir dos anos 60 na sua luta justa contra o colonialismo português. Eles igualmente deram grande contribuição para a conquista da independência de Angola em Novembro de 1975. Após a proclamação da independência de Angola, a União Soviética enviou conselheiros e especialistas para esse país que ajudaram na construção do Estado angolano e da sua economia. Os nossos conselheiros militares,

especialistas e intérpretes, cumprindo o seu dever militar, lutaram ombro a ombro com os combatentes angolanos e cubanos, defendendo a liberdade e a independência de Angola contra a agressão estrangeira e terrorismo. Os especialistas civis russos juntamente com os angolanos construíam casas, pontes, estradas, centrais hidroeléctricas, ajudavam na procura de novos jazigos minerais, transportavam carga e passageiros em aviões e navios.

Uma grande parte dos objectos expostos é dedicada à cooperação militar com Angola. Nos stands estão apresentadas as fotografias da maioria dos Conselheiros Militares Principais que estiveram em missão de serviço em Angola de 1975 até 1992, assim como as fotos do material militar

soviético, fornecido para o Exército Angolano, mostra-se a participação dos especialistas militares soviéticos, na defesa heróica pelas FAPLA, em 1981, das cidades angolanas de Ondjiva, Kahama, Xangongo. Naquelas batalhas contra Unidades do Exército sul-africano foram mortos quatro cidadãos soviéticos e o alferes **Nikolai Pestretsov** foi feito prisioneiro por soldados sul-africanos.

Para efeitos de apresentação mais expressiva, no Museu foram criadas as composições esculturais integrando grupos de manequins que demonstram modelos de uniformes, equipamentos e armas dos conselheiros e intérpretes militares soviéticos, e combatentes das FAPLA, soldados sul-africanos e da UNITA em Angola (as armas ligeiras

estão representadas por exemplares precisas). Além disso, estão expostos manequins de fuzileiros navais e marinheiros militares que, nos anos de 70 a 80 do século XX, cumpriam o seu dever internacionalista nos navios soviéticos navegando no mar ao longo da costa angolana. Todos os modelos de farda expostos (uniformes, calçado, munição, insígnias) são autênticos, trazidos de Angola por vias diferentes ou foram juntados por entusiastas da União dos Veteranos de Angola, no decorrer de muitos anos.

Assim, o manequim de um conselheiro militar soviético (intérprete) está vestido de calças de camuflagem das FAPLA autênticas e boina azul, camisa de oficial da FAPA e botas de cano alto, trazidos no início dos anos





Veteranos na abertura da exposição “Não podíamos ter estado lá?” (2009)



Peças expostas no Museu



80 de Angola por **Sergei Kolomnin**. Um manequim representando soldado sul-africano, está totalmente equipado com uniforme autêntico, que pertencera ao **capitão do serviço médico das forças armadas da África do Sul, Barry Fowler**, que participou na então chamada “Border War” (“Guerra de Fronteira) em Angola. Esse equipamento foi doado ao nosso Museu por B. Fowler em 2008. Na boina do manequim, que representa um soldado das Forças Armadas da UNITA pode-se ver o emblema da UNITA, tirado de

um soldado morto em combate. Essa raridade foi doada ao Museu pelo **veterano da Força Especial da KGB da URSS “Vympel”, Piótr Suslov**, que, em meados dos anos 80, servia como conselheiro da Direcção de Operações Especiais angolana.

Nos stands do Museu é possível ver todas as medalhas e insígnias públicas instituídas pela União, como a medalha “Pela Ajuda Internacionalista a Angola”, a Insígnia de Honra “Pela contribuição à União dos Veteranos de Angola”, Medalha “Pela cooperação Rússia

– Angola” com dois graus, Medalha Comemorativa “40 Anos Juntos”, assim como medalhas raras, inclusive as medalhas das FAPLA e do MPLA, anuladas devido à Reconciliação Nacional em Angola em 2002.

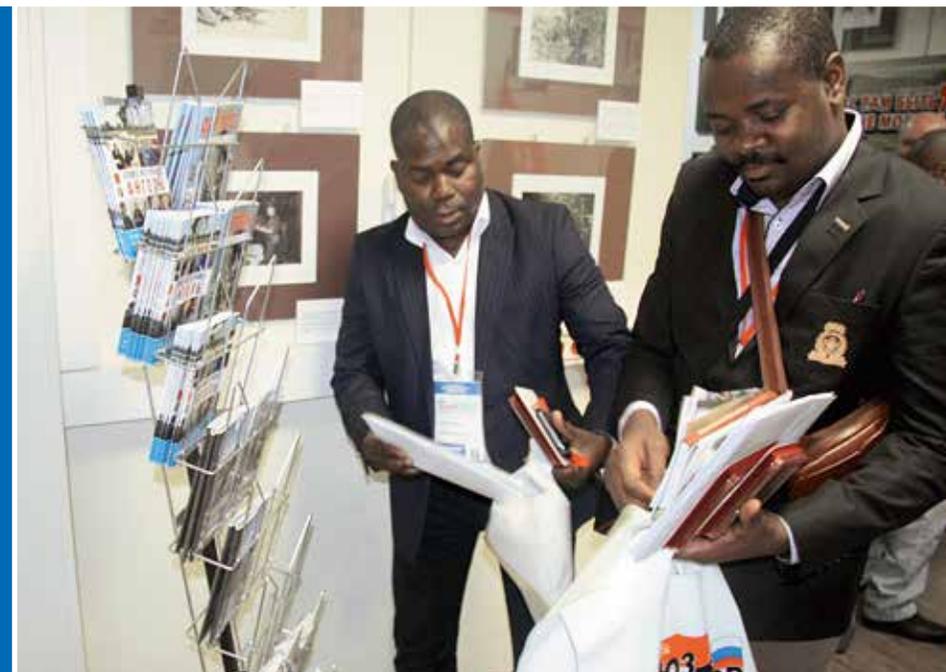
Um lugar especial nas estantes do Museu é dedicado aos testemunhos materiais das acções agressivas do regime de apartheid da África do Sul e do seu Exército SADF contra o Estado independente angolano em 1975 – 1989, trazidos por soviéticos e russos de Angola, entre estes, um capacete

do piloto sul-africano cujo avião foi derrubado em meados dos anos 80 sobre o território de Angola, micro auscultador do piloto do avião Impala da FA Sul-Africana abatido pela DAA de Angola na província do Cunene (doada ao Museu pelo **veterano de Angola Nikolai Ribchuk**).

Aqui estão expostos testemunhos de coragem e dedicação de nossos compatriotas, que se viram em situações críticas em Angola, tendo porém cumprido com honra o seu dever. São recordações, fotografias,



A história do piloto Kamil Mollaev (à dir.), abatido em Angola e que passou dois anos no cativeiro da UNITA, é contada no livro de Sergei Kolomnin “Forças Especiais da Rússia em África”



No Museu é possível obter brochuras e livros que contam sobre a guerra em Angola e sobre a União dos Veteranos de Angola

documentos, condecorações. Por exemplo, o piloto soviético **Kamil Mollaev** da Frota Aérea Civil que trabalhava sob contrato em Angola fazendo voos regulares em aviões de transporte militares da FAPA. Em Novembro de 1980, o seu avião foi abatido e ele e seu técnico de bordo **Ivan Chernetski** caíram prisioneiros do movimento oposicionista UNITA. Eles passaram dois anos no cativeiro. Foram corajosos e firmes. Após o regresso à Rússia, o piloto Kamil Mollaev, por coragem e heroísmo demonstrados, foi condecorado com a Ordem da Amizade dos Povos. Ele doou ao Museu as suas fotografias e documentos sobre esses acontecimentos dramáticos. **Tatiana Khudoerko** e o seu esposo,

o especialista militar soviético **Alexei Khudoerko**, em 1981, ficaram cercados pelas tropas sul-africanas na região da cidade Ondjiva. Aconteceu que o destino os separou, e ela várias semanas cruzava sozinha a savana, fugindo do cerco inimigo. Tatiana escrevia um diário em Angola, que posteriormente entregou para a União dos Veteranos de Angola. Esse documento é um testemunho vívido de que na guerra angolana participaram não somente os militares.

\*\*\*

O Museu da União dos Veteranos de Angola é visitado por cidadãos russos, veteranos de Angola e de outras guerras locais, estudantes de Universidades de Moscovo e alunos,

diplomatas e delegações estrangeiras vindas a Moscovo.

Assim, tendo conhecido a ampla exposição histórica, o Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Angola na Rússia, Joaquim Augusto de Lemos, em particular, observou que “longe de serem todos em Angola, nem mesmo os membros actuais do Governo que sabem e lembram os detalhes deste período complexo e trágico da História do seu país e da assistência prestada para nós pelo seu país e seu povo. Aquilo que faz a União dos Veteranos de Angola, ajuda a restaurar a verdade histórica sobre a guerra de Angola, preserva a memória dos heróis tombados, tanto angolanos como russos. Os dirigentes angolanos

de diversos postos em visita à Rússia poderiam visitar esse Museu dos Veteranos russo para um conhecimento mais profundo das relíquias associadas à História de seu país”.

O acervo do Museu é amplamente utilizado na organização de várias exposições móveis. Em Novembro de 2015, este acervo serviu de base para a Exposição “A Linha de Frente Angolana” no Centro de Fotografia (Fotocentro) de Moscovo, Rua Boulevard Gogol, organizada pela União juntamente com a Direcção do Fotocentro. A Exposição foi dedicada ao 40º Aniversário da Proclamação da Independência de Angola e ao Dia dos Veteranos de Angola, comemorado pelos veteranos russos de Angola no



Os aspectos da exposição “A Linha de Frente Angolana”

dia 16 de Novembro. A exposição, que durou duas semanas, contou com mais de uma centena de fotos exclusivas da colecção do Museu, relativas ao conflito local em Angola e às actividades actuais da União. Na abertura da exposição “A Linha de Frente Angolana”, estava presente o Adido Militar da Embaixada de Angola em Moscovo, vice-almirante Júlio Correia Quental L. da Silva, assim

como uma delegação de angolanos, estudando nos estabelecimentos militares de ensino de Moscovo.

**O acervo do Museu regista um crescimento contínuo. O Museu encontra-se na sede da União dos Veteranos de Angola em Moscovo, no endereço: Praça Smolenskaia, no 13/21, sala 161.**

O Arquivo do Museu conta com uma rica colecção de literatura e manuscritos sobre a guerra em Angola, em russo, português, espanhol e inglês, entre estes:



- ◆ Stockwell J. CIA contra Angola. União Dos Escritores Angolanos, Luanda, 1979;
- ◆ FAPLA baluarte da paz em Angola, Berger-Levrault International, Paris, 1989; La Guerra de Angola. Editora Política, La Habana, 1989;
- ◆ Jose M. Ortiz. Angola: un abril como Giron. Editora Política, La Habana, 1979;
- ◆ XI Aniversário da Independência. Batalha de Quifangondo. Instituto da Geodesia e Cartografia de Angola, 1986.
- ◆ A.Adamishin, O Sol Branco de Angola, Moscovo, 2001.
- ◆ Shubin A. A Quente Guerra Fria, Moscovo, LRC Publishing House, 2013.
- ◆ Kolomnin S. Forças Especiais Russas em África. Eksmo, Yauza, Moscovo, 2002.
- ◆ Tokarev A. FNLA na luta anticolonial e na guerra civil em Angola, Instituto de África da Academia de Ciências da Rússia (RAN), Moscovo, 2006..
- ◆ Direcção Geral de Cooperação Técnico-Militar Internacional da
- Federação Russa: 1961–2001, Ensaio Histórico e Militar; Moscovo 2001.
- ◆ Cooperação Internacional da Marinha de Guerra. Editora “Armas e Tecnologias”, Moscovo, 2003.
- ◆ Angola. Etnias e Nação. Materiais do colóquio científico; Embaixada de Angola na FR, Moscovo, 2003.
- ◆ Remizov S. “NÃO PRECISAMOS DE ÁFRICA?”, Moscovo 2012.
- ◆ Jdarkin. I. “COISA ASSIM NÃO HOUVE NEM NO AFGANISTÃO”, Memórias de um participante da guerra em Angola, M.: Memoris, 2008.
- ◆ Kolomnin S. URSS E CUBA NA GUERRA EM ANGOLA, 1975–1991. Edição a União dos Veteranos de Angola, 2009 (em russo e inglês).
- ◆ Kolomnin S. O RASTO RUSSO EM KIFANGONDO, Páginas desconhecidas da África Negra. Moscovo: Étnica, 2014.
- ◆ Shubin V. – THE HOT “COLD WAR”, The URSS in Southern Africa, em inglês, Pluto Press, London, 2008.
- ◆ Kalinin E. – “INDEPENDENTE DE RECONHECIMENTO DE LONGO

- ALCANÇE”. Da história do 392º Regimento Independente de Aviação de Reconhecimento da Frota do Norte. Cherepovets, 2013.
- ◆ Kononov S. DIÁRIO ANGOLANO (1984–1985). Cherepovets, Ukraina, 2008.
  - ◆ Kovtun S. ANGOLA NO MEU CORAÇÃO. Memórias de um conselheiro militar soviético, Kiev, 2010.
  - ◆ CRÓNICAS DE GUERRA DA RÚSSIA EM FOTOGRAFIAS 1850–2000. Editora Golden Bee, 2009. Autores-compiladores: Koloskova E., Litvin A. com a participação da União dos Veteranos de Angola.
  - ◆ UNION DE VETERANOS DE ANGOLA, em espanhol, edição da União dos Veteranos de Angola, 2010, Kolomnin S. Tiragem: 1.000 exemplares.
  - ◆ OS HERDEIROS DO KIFANGONDO, em português, edição da União dos Veteranos de Angola, 2013. Autor Kolomnin S. Tiragem: 2.000 exemplares.
  - ◆ A URSS E CUBA NA GUERRA EM ANGOLA, em português, edição da União dos Veteranos de Angola, 2012. Autor Kolomnin S. Tiragem: 2.000 exemplares.
  - ◆ A UNIÃO DE VETERANOS DE ANGOLA, em português, edição da União dos Veteranos de Angola, 2010. Autor Kolomnin S. Tiragem: 2.000 exemplares.
  - ◆ URSS E SWAPO: MISSÃO SECRETA EM ANGOLA (1977–1990), edição da União dos Veteranos de Angola, 2010. Autores: Kolomnin S., Ignatovich I., Sidorin S. Tiragem: 1.000 exemplares.
  - ◆ UNIÃO DOS VETERANOS DE ANGOLA. 10 ANOS NO CAMINHO DE DIPLOMACIA POPULAR E SUPORTE SOCIAL DE VETERANOS, edição da União dos Veteranos de Angola, 2015. Autor: Kolomnin S. Tiragem: 2.000 exemplares.
  - ◆ A AVIAÇÃO SOVIÉTICA DE LONGO ALCANCE EM ANGOLA. 1975 – 1990. Edição da União dos Veteranos de Angola, 2014. Autores: Eugene Kalinin, Sergei Kolomnin. Tiragem: 1000 exemplares.
  - ◆ 40 ANOS JUNTOS, 1961–2001 Materiais da Conferência Científica Prática. Em russo e português. Redacção de Dr.c.h. Shubin V. Editora LEAN, 2002. Tiragem: 1000 exemplares. ISBN 5-85929073-X
  - ◆ AGOSTINHO NETO – POETA E PRESIDENTE, em russo e português. Moscovo, Editora PRAD, 2005. Autores: Tokarev A., Khazanov A., Shubin V. e outros. Tiragem: 3000 exemplares. ISBN 5-201-04784-X
- ANGOLA. A GUERRA QUE NÃO HOUE. Companhia de TV “NTV”, 2014. Filme de Alexei Pobortsev.
- ◆ UNION OF VETERANS OF ANGOLA em inglês. Edição da União dos Veteranos de Angola, 2010. Autor: Kolomnin S. Tiragem: 1000 exemplares.
  - ◆ ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE PARTICIPANTES DA PRESTAÇÃO DA AJUDA INTERNACIONALISTA À REPÚBLICA DE ANGOLA. Edição da União dos Veteranos de Angola, 2010. Autor: Kolomnin S. Tiragem: 1000 exemplares.
  - ◆ VETERANOS DAS GUERRAS LOCAIS E OPERAÇÕES DE FORÇAS DE PAZ DA ONU – RECORDAÇÕES. Moscovo, 2010. Autores-compiladores: Tokarev A., Shubin G., Tiragem: 100 exemplares, ISBN 978-5-904935-04-7.
  - ◆ HISTÓRIA ORAL DAS GUERRAS ESQUECIDAS. Memórias dos veteranos da guerra em Angola, Moscovo: Memoris, 2007. Redacção e compilação de Shubin G. Tiragem: 100 exemplares, ISBN 978-5-903116-36-2
  - ◆ ARMADO E MUITO PERIGOSO. DAS LUTAS CLANDESTINAS PARA A LIBERDADE. Moscovo. Edição ITRK, 2005. Autor: Membro Honorário da União dos Veteranos de Angola, Ronnie Kasrils (RAS). Tradução: Teterkin V., Teterkin N. Tiragem: 1000 exemplares ISBN 5-88010-214-9
  - ◆ MEMÓRIAS DOS VETERANOS DA GUERRA EM ANGOLA E DE OUTROS CONFLITOS LOCAIS. Moscovo, 2011. Editores-compiladores: Kuznetsova-Timanova A., (Belarus), Tokarev A., Jdarkin I., Shubin G. Tiragem: 100 exemplares ISBN 978-5-904935-13-9
  - ◆ MEMÓRIAS DOS PARTICIPANTES E TESTEMUNHAS DA GUERRA EM ANGOLA. 1975–2002. HISTÓRIA ORAL DAS GUERRAS ESQUECIDAS. Moscovo. Memoris, 2008. Redactores e compiladores: Tokarev A., Shubin G. Tiragem: 100 exemplares, ISBN 978-5-903116-48-5
  - ◆ A ESQUECIDA GUERRA CIVIL EM ANGOLA (Memórias de testemunhas), Moscovo, 2012. Redacção e compilação: Kuznetsova-Timanova A. (Belarus), Jdarkin I., Barabúlia V., Shubin G. Tiragem: 100 exemplares ISBN 978-5-904935-13-7
  - ◆ A URSS E A RÚSSIA LUSÓFONAS. Moscovo: Edição “Viess Mir”. Autor: Tokarev A., Tiragem: 1000 exemplares ISBN 978-5-91298-131-9
  - ◆ UNIÃO DOS VETERANOS DE ANGOLA. Edição da União dos Veteranos de Angola, 2006. Autores Kolomnin S., Sagachko V. Tiragem: 1 000 exemplares.
  - ◆ BUSH WAR. THE ROAD TO CUITO CUANAVALÉ (A GUERRA DE BUSH. O CAMINHO PARA CUITO CUANAVALÉ), em inglês, Jacana Media (Pty), Ltd, 2011. Autores: Shubin G., Tokarev A. Tiragem: 1000 exemplares. ISBN 978-1-4314-0185-7
  - ◆ CUITO CUANAVALÉ, em inglês, Jacana Media (Pty) Ltd, 2014, autores: Shubin G, I. Jdarkin, V. Barabulia, A. Kuznetsova-Timanova, Tiragem: 1000 exemplares ISBN 978-1-4314-0963-1
  - ◆ ASAS SOBRE O ATLÂNTICO. Edição da União dos Veteranos de Angola, 2014. Autores: Kolomnin S., Kalinin E. Tiragem: 1 000 exemplares.

◆ THE ORAL HISTORY OF FORGOTTEN WARS (em inglês), HISTÓRIA ORAL DAS GUERRAS ESQUECIDAS). The Memories of Veterans of the War in Angola, em inglês, Moscovo: Memoris, 2007. Autor: Shubin G. Tiragem: 100 exemplares. ISBN 978-5-903116-40-9

◆ FNLA NA LUTA ANTICOLONIAL E GUERRA CIVIL EM ANGOLA. Resumo da Tese de Doutorado. Instituto de África da Academia de Ciências da Rússia (RAN), Moscovo, 2006. Autor: Tokarev A. Tiragem: 1000 exemplares

◆ ANGOLA 30 ANOS DE INDEPENDÊNCIA E 3 ANOS DE PAZ, compêndio das apresentações na conferência Científica e Prática, em russo e português, Moscovo: PRAD, 2005. Autores: Roberto Leal Ramos Monteiro “Ngongo”, Vladimir Shubin e outros. Tiragem: 3000 exemplares.

Os filmes de Alexei Pobortsev: **“Angola: A guerra que não houve”** (2015) e **“Duas Guerras”** (2016). Outras publicações e materiais.



**Endereço para correspondência da União dos Veteranos de Angola :**

121099, Moscou, Smolenskaya ploschad 13/21, escritório 161, RÚSSIA

**E-mail:** [veteranangola@mail.ru](mailto:veteranangola@mail.ru)

**A nossa página na Internet:** [www.veteranangola.ru](http://www.veteranangola.ru)

**Texto:** Serguei Kolomnin

Copyright ©União dos Veteranos de Angola

